

GAZETA DA
PARAHYBA

05 DE NOVEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 145000
Sem... 85000—Trim.... 45000

N.º 435

ANN. II

GAZETA DA PARAHYBA
a folha de maior circulação na Provincia.

Em vez corrente em diante não se assignaturas para a capital e mezes de tres mezes, medida que será extensiva a todos os assignantes de Janeiro de 1889 em diante.

A semana finda

Em um dos ultimos dias da semana passada transcrevo esta folha a seguinte noticia:

Por intermedio dos Drs. Sancho Barros Pimentel e Theodorico A. Mendes do Prado Pimentel, foi contratado um emprestimo de mil contos de reis á provincia de Sergipe, á taxa de 6% ao anno e de 95% em diante.

Este facto indica que o representante do 5.º districto da Parahyba é um homem de actividade e prestígio capaz de dedicar-se pelo interesse de uma provincia ou de uma terra, a que esteja ligado por um qualquer de sympathia ou gratidão.

Intretanto, si o Sr. Prado Pimentel é filho da provincia de Sergipe, constituiu-se hoje o representante da Parahyba, que, por isso mesmo, não pôde tão generosamente adoptar a attenção.

Não quer saber porque Sergio deixou de disputar a honra da candidatura do seu digno filho, que tanto brilho já a tem representado no parlamento; não procuraremos indagar das conveniencias politicas que determinaram a retirada da pretensão á uma cadeira no parlamento pelo districto eleitoral que era ser o seu; não nos aventuramos a commentar o procedimento do partido liberal d'essa provincia incluindo na sua chapa o nome do Sr. Prado Pimentel; mas, seja o fór, a verdade nua, crua e desnada é que Sergipe repudiou embora S. Exc. tivesse tido a forma por seu merecimento, quer crer, de ver o seu nome acco-

modo pelo electorado de uma outra provincia.

Quiz o destino, ou o governo, ou Sr. Dr. Gama Rosa, ou o Sr. Paulo Primo, que essa provincia fosse Parahyba, e o Sr. Prado Pimentel, ultimo e incontestado deputado representativa na camara tem-

de, pois, a transacção que, com tanto exito, acaba de ser effectuada em favor da provincia de Sergipe, longe de arrancar-nos a esperanza que agora nos alenta e nos incita a assim nos pronunciarmos.

Como uma nota plangente da semana finda, tivemos o dia 2 de Novembro, dia de finados, em que o coração repassado de tristes e re-

nosso espirito a supposição de que esta pobre terra vai ter um esforçado lidador em prol dos seus direitos.

A crise financeira que atravessa a Parahyba; a carencia absoluta de recursos com que luta; a perspectiva, ou antes, a certeza de uma safra diminutissima, em consequencia da secca devastadora que fez definhir a agricultura, já anteriormente em pessimas condições; a diminuta renda das repartições arrecadadoras; a falta de pagamento, por ausencia do numerario, aos empregados publicos provinciales, que ha 5 mezes não recebem os seus vencimentos; tudo isso, traduzindo o estado de miseria que asseberba esta pobre terra e desgraçado torrão, torna evidente que, muito mais do que Sergipe, precisa a Parahyba de um emprestimo sem alhanto ao que foi realisado em beneficio d'aquella provincia.

Devemos crer que si o Sr. Prado Pimentel retribuiu com tanta gentilosa e cavalheirismo a gratidão da sua terra natal, com equivalente generosidade recompensará o acolhimento que encontrou em provincia estranha.

Presumimos que S. Exc. e o Sr. Carlos de Laet, logo que tiverem uma noção exacta de tão precarias circumstancias, de accordo com o ministerio e especialmente com o Sr. Visconde de Ouro Preto, tomarão á peito levantar a Parahyba de semelhante abatimento ou, pelo menos, melhorar tão desesperadora situação, concorrendo com a sua boa vontade e dedicacão, alliadas ao prestigio de que gozam, para que ella se desembarace dos serios compromissos que a oneram e que devem ser solvidos com a maior brevidade possivel.

Por outro lado sabemos que o illustado administrador d'essa provincia não é indifferente á crise por que ella está passando e promova os meios de diminuir os seus effectos.

Esporamos, pois, que os esforços do Sr. Dr. Gama Rosa, reunidos aos dos Srs. Carlos de Laet e Prado Pimentel, amparados pelo governo do Sr. do Ouro Preto, darão em breve os seus fructos e que se ha de aclarar um pouco o horizonte carregado e sombrio, que se nos apresenta aos olhos, quando pensamos nas tristes condições d'esta infeliz terra.

O que é preciso é abnegacão bastante por parte dos que podem fazer um grande beneficio á Parahyba affirm de que não se desvança a esperanza que agora nos alenta e nos incita a assim nos pronunciarmos.

Como uma nota plangente da semana finda, tivemos o dia 2 de Novembro, dia de finados, em que o coração repassado de tristes e re-

da aquelles que já lá foram e vive a vida da eternidade.

Acemiterio publico concorreram muitas pessoas; piedosa foi a romaria á necropole parahybana.

Os que lá foram depositar uma lagrima de saudade sobre a sepultura dos entes que lhe foram caros, olhavam emocionados para os outros tumulos, meditando talvez sobre a mysteriosa e vasta amplidão do seio da morte, onde tudo se confunde e nivella, onde não se concebe que haja distincções de jerarchias, onde os que gozaram na vida de faustos e grandezas equiparam-se aos proletarios, que arrastaram no mundo uma existencia cheia de supplicios, eivada de privações e misérias.

No dia de finados domina a creatura uma irresistivel concentraçãõ de espirito, um natural recolhimento que faz bem á alma e ao coração, que parece voar a uma desconhecida, mas consoladora mansão de paz e quietacão.

A memoria dos vivos volta-se para o imperio da morte e, se a saudade é pungente, se é dolorosa a recordacão, o desfogo das lagrimas constitue um limitivo, e a certeza do descanso eterno, do repouso inquebrantavel e da paz serena, como um contraste ás misérias e agitacões terrenas, são, por assim dizer, um balsamo que minora o soffimento, anima e consola.

Estão inaugurados o theatro «Santa Rosa» e o quartel de linha d'esta provincia.

Estão finalmente terminados os trabalhos d'este ultimo edificio, nos quaes se gastou tantos annos, em consequencia de constantes interrupções, porquanto o governo nunca se resolvia a destinar uma verba equivalente ás despesas, que precisavam ser feitas para a conclusão das obras, que, até bem pouco tempo, pareciam fadadas a não ter fim.

Felizmente devido aos esforços do actual presidente da provincia, o mal está remediado e as delongas do governo, em questões de verba, não poderão mais reflectir a sua entediadora influencia sobre o quartel de linha, que é hoje um dos bons edificios d'esta capital.

Já era tempo.

Ao contrario das do quartel, correram rapidas as obras do «Santa Rosa» e hoje é facto que a Parahyba possui um excellent theatro, embora n'elle se tivesse gasto avultadissima quantia.

Entretanto não regateamos os nossos applausos ao Exm. Sr. Dr. Gama Rosa pela pertinacia com que levou avante o seu intento.

Um bom theatro era uma das mais palpitantes necessidades de que se sentia a provincia e, si outras obras foram prejudicadas em proveito do «Santa Rosa», a verda-

de é que está constitua hoje um bello edificio, com que S. Exc. dotou esta pobre terra e cujas vantagens ninguem poderá contestar.

O que convem sobretudo é que o facto da inauguracão não arrefeça a continuacão activa do pouco que falta para a conclusão da obra, que deve ser terminada com todo o gosto e capricho e a mesma animacão com que foi levada ao estado em que se acha.

Além de outras obras de somenos importancia, o theatro «Santa Rosa», quaesquer que sejam os desvíos, de que possam cessar a administração do Sr. Gama Rosa, e nós o temos feito diversas vezes, constituirá sem duvida uma prova permanente de que S. Exc. dotou a provincia que lhe foi confiada de um utilissimo melhoramento, que recommendará o seu nome á grata lembrança dos parahybans.

WARTON.

Inauguracão do theatro

Com um festival esplendido e irradiante foi inaugurado a 3 do corrente o theatro Santa Rosa.

Não é melinda ainda o edificio já tinha a magnifica apparencia e o perfil magestoso dos templos onde se celebra o culto de uma das mais bellas artes liberas.

Não cabendo nos limites desta noticia a minuciosidade descriptiva de seus departamentos e decorações, ou a anticipacão de uma critica vasada em moldes estheticos, recordaremos apenas o rumor festivo que correu em seu ambiente n'uma revolta alegre de suaves harmonias.

Pelas 9 horas da noite cerca de quinhentas pessoas percorriam em todas as direções e em todos os pavimentos o recinto illuminado e festivo, os camarotes repletos de gentis senhoras tinham a mais agradável perspectiva, onde de tons frescos de primavera se adornavam os encantos plasticos da belleza femina.

Declarando o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia inaugurado o theatro e depois de haver levantado vivas ao imperador, a constituicão e ao povo parahybano, as duas musicas, do corpo de policia e do 27, executaram no palco e em perfeita combinacão o hymno nacional.

O Sr. Dr. Antonio Bernardino tomando apoz a palavra discursou brilhantemente sobre o acontecimento, e em seguida teve lugar um concerto executado pelas duas bandas de musica.

Iniciou o concerto um bellissimo trecho da Norma, habilmente interpretado em violino pelo Sr. Placido Ceazar. Musica de Bellini, com as elevações e blandicias do genio e da escola italiana, sempre nova, arrebatadora e tocante; o Sr. Ceazar, com sua percepção atilada de artista eximio, deu-lhe uma comprehensão exacta, o que lhe valeu uma manifestacão estrepitosa de palmas.

Seguiu-se a polka Estrella Errante, solto em piston pelo Sr. José Evangelista Moreira Franco. Execucão completa, notas suavissimas fizeram prorromper em applausos a multidão comovida.

Uma variacão da opera Luisa Mil-

ler de Verdi em requinta pelo Sr. Laurentino Nunes de Souza e um trecho lindissimo em clarinete do maestro Eugenio Peroli pelo Sr. Sancho Gomes de Lima, encerraram com uma profusão de melodias a parte artistica da festa inaugural.

Reunidos então todos os convivas no salão, abi, depois de lido e assignado pelo Exm. Sr. Dr. Gama Rosa um termo de inauguracão, escripto em album de veludo azul, assignaram este termo todas as senhoras e cavalheiros, seguindo-se uma intima e agradabilissima soirée.

Prolongou-se a dança até 2 horas da madrugada, quando foi servida luttameza.

Os brindes correram expansivos e eucomaticos e n'ellas o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa teve uma manifestacão entusiastica de gratidão e louvor por haver legado a sociedade parahybana um importante monumento, que sendo no ponto central da provincia, é ao mesmo tempo uma escola em que se aperfeccionam os costumes e a moral social.

As 1 horas continuaram as danças que se prolongaram até as 6 horas da manhã, retirando-se então satisfeitos todos os convivas já quando o sol de um novo dia se annunciava no horizonte glorioso.

Inauguracão do quartel

Teve lugar ante-hontem, a 1 hora da tarde, conforme estava annunciada a inauguracão do quartel de linha desta provincia.

Acompanhado do Sr. tenente-coronel Caldas, dos demais officaes do 27 batalhão e de alguns cavalheiros, sahio o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa do palacio da presidencia para o edificio que se ia inaugurar e onde aguardava a sua chegada grande numero de pessoas.

A aproximação de S. Exc., que foi recebido no quartel com as continencias do estylo, tocou a musica do 27 o hymno nacional.

Pouco depois, reunidos os convidados no salão nobre do edificio, declarou S. Exc. inaugurado o quartel de linha, levantando depois vivas a S. M. o Imperador, á familia imperial e a constituicão do imperio.

O Sr. tenente-coronel Caldas e o Sr. major Ramos ergueram vivas ao povo parahybano.

A acta da inauguracão foi lida pelo Sr. afferes Manrique, secretario do batalhão, e assignada pelas pessoas presentes.

Dispersaram-se os convidados pelo edificio, sendo-lhes depois servidas algumas bobidas.

O Sr. tenente-coronel Caldas, usando da palavra, saudou, em nome da officialidade sob o seo commando, o presidente da provincia e, encarecendo os serviços prestados por S. Exc. durante a sua administração, terminou dizendo que o nome do Sr. Dr. Gama Rosa impunha-se á gratidão do povo parahybano.

S. Exc., agradecendo a saudacão, brindou a officialidade do batalhão, representada no Sr. tenente-coronel Caldas e declarou que nunca arrefeceram os seus bons desejos por levantar a provincia, cuja administração lhe fora confiada pelo governo imperial, e que regosijava-se por ter podido inaugurar dois edificios uteis symbolysando um a arte e outro a ordem, o theatro «Santa Rosa» e o quartel de linha.

O Sr. tenente-coronel Caldas usou

CASA DA FELICIDADE

17--RUA DO VISCONDE DE MINA--17

LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRAÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

LIVROS

DIREITO, LEGISLAÇÃO
JURISPRUDENCIA, HISTÓRIA E
LITTERATURA

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os compendios adoptados nas aulas publicas

Exames de Preparatorios

Todos os livros de accordo com o programma de examo para portuguez, francez e inglez

LIVROS EM BRANCO

De todos os formatos e modelos

Artigos para flores

Papel de sêda, verde, dourado e prateado

OBJECTOS PARA ESCRITORIO

papel, pennas, canetas, lapis, tintas e copiadores

TINTA PARA MARCAR ROUPA

NOVOS DICCIONARIOS

DICCIONARIO

Francez-portuguez Portuguez-francez

JOÃO FERNANDES VALDEZ

125000

DICCIONARIO LATINO-PORTUGUEZ

por

F. R. DOS SANTOS SARAIVA

105000

Diccionario da Bibliotheca do Povo

Volumes publicados

- 1.º Diccionario da lingua portugueza
- 2.º dito Francez-Portuguez
- 3.º dito Portuguez-Francez

Um 25000

PEREIRA, O Francez sem Mestre
dito, O Inglez
dito, O Allemão
dito, O Italiano

Cada volume 105000

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para senhoras

Por um anno 145000.

PREPARADOS DO DR. AYER

E' unico agente dos preparados do Dr. Ayer nesta provincia o Pharmaceutico José Francisco de Moura, e vende por preços muito reduzidos: A *salsa de Ayer*, o *Peitoral de Coruja*, as *Pilulas Catarricas*, o *Remedio para Seções* e o *afamado Vigor do Cabello*.

45 RUA CONDE D'EU 45
PHARMACIA CENTRAL

EMULÇÃO DE SCOTT



CHAMINÉ E PAVIO

Uma chaminé 400
Um pavio 400
NA
Sabouria á Vapor.

Advogado no Recife

O Bacharel José Osorio de Cerejeira, tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 31.

Eucarrega-se de causas civis, commerciaes e criminaes no foro do Recife e das Comarcas proximas, procurando sempre corresponder a confiança daquellas pessoas que o honrarem e o incumbirem de qualquer negocio.

EMULÇÃO

Vende-se alvaiade de zinco, oleo de linhaça outras tintas em grande e pequenas quantidades por preços baratissimos.

43 RUA CONDE D'EU N 43 (17)

EMULÇÃO DE SCOTT DO OLEO PURO

DE FIGADO DE BACALHA COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA

Tão agradável ao paladar como a leite

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura de cal da TISICA, BRONCHITES, CROQUETAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DERMATOSIS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfraquecimentos nutritivos, tanto nas crianças como em adultos.

Nenhum medicamento, até hoje conhecido, cura as tosse e as affecções respiratorias, ou restabelece os doentes em geral e os escrofulosos com a rapidez como a Emulsão do Scott.

DESPENSA FAMILIAR

CUSTODIO FIGUEIRA
RUA CONDE D'EU

Neste estabelecimento, unico do genero nesta capital, encontram-se especialidades em secos e cozidos, recebidas directamente.

Vende por preços baratissimos quintes: Vinhos, licores, bitter, conservas, vellas, mostardas, paos, peixe, doces, batatas inglesas, café, velas especiaes, ameixas, melatinho, fiambre, chocolates para sopa, vinho especial, vada, ameixas, charutos, cigarros, Agua Sauerbrunn, mesa etc. etc.

DESPENSA FAMILIAR

CUSTODIO FIGUEIRA
19 A RUA CONDE D'EU

COMMERCIO

PARANÁ 5 DE NOVEMBRO DE 1889
Preços da praça
4 de Novembro
Algodão 1.º sorte 353 a 360 rs. por kilo
Algodão de sorte mediana 286 a 293... por kilo
Algodão de 2.º sorte 226 rs. por kilo
Algodão de sortião 306 a 373 rs. por kilo
Sementes de algodão 100 rs. por 15 kilos
Couroas secas e salgadas 333. por kilo

ALFANDEGA

Rendimento do mez de Outubro
Do dia 1 a 31 88:117868
De igual periodo do anno pasado 118:987038
Differença para menos 30:869370
De mez de Novembro
Do dia 2 9:5418192
Rendimento de hontem 1:013,792
Desde o dia 1º 10:553924

CONSULADO

Rendimento do dia 2 709483
Rendimento de hontem 115878
Desde o dia 1º 720961

Passes da semana de 4 a 6 de Novembro cada 2400

Preços dos generos enjutos e direitos de exportação.
Aguardente de canna litro 400

Algodão em rama	idem	300
Algodão em fio	kilo	010
Arroz em casca	idem	346
Arroz descascado	idem	70
Tartaruga	idem	100
Asucar branco	idem	00
Dito bruto	idem	58000
Dito refinado	idem	30
Dito somenos	idem	010
Dito mascavado	idem	400
Pontas de boi	idem	12
Café bom	idem	250
« escolhido	idem	2500
« torrado e moído	idem	800
Unhas de boi	idem	700
Carne seca (xarque)	idem	18200
Charutos bons em caixa	cento	1800
« ordinarios	idem	320
Charutos em maço	cento	68000
Cal	idem	450
Fumo bom em folha	litro	3500
« ordinario	kilo	600
« bom em rolo	idem	600
Borracha	idem	800
Sabão	idem	800
Sal	idem	800
Couro de boi, salgado	idem	800
Pannos de algodão	idem	400
Vellas stearinas	idem	1000
Cabello de gado	kilo	12000
Palha	litro	200
Arca de molher	barrica	20000
Queijo de montanha	kilo	10000
Queijo	litro	04
Farinha de mandioca	litro	120
Cigarras	milheiro	50000
Cambra	litro	400
Milho	litro	80

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Em 26 do corrente estão estas as cotações de assucar, algodão e outros generos na praça do Recife.

Assucar (Para o agricultor)

Branco por 15 kilos de 3.800 a 4200
Somenos por 15 kilos de 33100 a 3.200
Mascavado por 15 kilos de 25300 a 28400
Bruto por 15 kilos 15200 a 1.400
Bruto secado ao sol por 15 kilos 12600 a 12800
Rotame por 1 kilo 800 a 12000
A postigo destas tres qualidades á descahadas

PARA O EXTERIOR

Bruto por 1 kilos 18500

Foram negociados alguns lotes de procedencia do Timbauba á 65050 por 15 kilos, fechando este mercado muito frouxo. Para os do sortião não houve offerias.

Mel
Por cada pipeta por pipa nominal. 505000

Couroas
Secos, salgados na base de 12 kilos 345
Verdes por kilo nominal 210

Aguardente
Cota-se por pipa nominal 23000

Alcool
A cotação foi por pipa nominal 190000

ENTRADA

Dia 2

Pernambuco e escala, 1 dia, barcaça «Correio Parahybano», de 50 toneladas, equipagem 3, mestre Joaquim Roberto Americano, carga diversos generos; a Joaquim de Souza Lemos.

Mamanguape e escala, 3 dias, Barcaça «Julinha» de 50 toneladas, equipagem 3, mestre Trajano Joaquim Ferreira, proprietario João R. V. de Azevedo, carga assucar; a Cain Freres & C.

Dia 4

Pernambuco e escala, 3 dias barcaça «Flor de Maria», de 50 toneladas, equipagem 3, mestre Joaquim M. de Azevedo, carga varios generos; a Augusto Gomes e Silva.

Rio Grande do Norte, e escala 10 dias vapor brasileiro «Espírito Santo» de 1.999 toneladas commandante Carlos Gomes, sem carga a Augusto G. e Silva

SAÍDA

Vapor brasileiro «Espírito Santo», destino portos do Sul, carga algodão em rama e assucar.

IMP. NA TYPOGRAPHY DOS HERDEIROS DE J. P. DA COSTA